



Filosofia Moderna - Descartes

01 - (Enem) **TEXTO I**

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé.

RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

- a) centrado na razão humana.
- b) baseado na explicação mitológica.
- c) fundamentado na ordenação imanentista.
- d) focado na legitimação contratualista.
- e) configurado na percepção etnocêntrica.

02 - (Enem) Dizem que Humboldt, naturalista do século XIX, maravilhado pela geografia, flora e fauna da região sul-americana, via seus habitantes como se fossem mendigos sentados sobre um saco de ouro, referindo-se a suas incomensuráveis riquezas naturais não exploradas. De alguma maneira, o cientista ratificou nosso papel de exportadores de natureza no que seria o mundo depois da colonização ibérica: enxergou-nos como territórios condenados a aproveitar os recursos naturais existentes.

ACOSTA, A. *Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Elefante, 2016 (adaptado).

A relação entre ser humano e natureza ressaltada no texto refletia a permanência da seguinte corrente filosófica:

- a) Relativismo cognitivo.
- b) Materialismo dialético.
- c) Racionalismo cartesiano.
- d) Pluralismo epistemológico.
- e) Existencialismo fenomenológico.

03 - (Enem) Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES, R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- a) investigação de natureza empírica.
- b) retomada da tradição intelectual.
- c) imposição de valores ortodoxos.
- d) autonomia do sujeito pensante.
- e) liberdade do agente moral.

04 - (Enem) É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a)

- a) dissolução do saber científico.
- b) recuperação dos antigos juízos.
- c) exaltação do pensamento clássico.
- d) surgimento do conhecimento inabalável.
- e) fortalecimento dos preconceitos religiosos.

05 - (Enem) Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por

pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu “de um prazer de poder”, “de um mero imperialismo humano”, mas da aspiração de libertar o homem e de enriquecer sua vida, física e culturalmente.

CUPANI, A. *A tecnologia como problema filosófico: três enfoques*, Scientiae Studia. São Paulo, v. 2, n. 4, 2004 (adaptado).

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em

- expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
- oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
- ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.
- explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
- explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

06 - (Enem) TEXTO I

Há já de algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

DESCARTES, R. *Meditações concernentes à Primeira Filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

TEXTO II

É de caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se

- retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.

c) investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.

d) buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.

e) encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

07 - (Enem) TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

08 - (Ufpr) Nas primeiras linhas das *Meditações Metafísicas*, Descartes declara que “recebera muitas falsas opiniões por verdadeiras” e que “aquilo que fundou sobre princípios mal assegurados devia ser muito duvidoso e incerto”.

(DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*, In: MARÇAL, J. CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (org.) *Antologia de textos filosóficos*, Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 153.)

A fim de dar bom fundamento ao conhecimento científico, Descartes entende que é preciso:

- confiar nas próprias opiniões.
- certificar-se de que os outros pensam como nós.
- seguir as opiniões dos mais sábios.
- partir de princípios seguros e proceder com método.
- aceitar que o conhecimento é duvidoso e incerto.

09 - (Ufms) Leia atentamente o texto a seguir:

“Neste ponto, o filósofo compreendeu que havia uma crença da qual ele não podia duvidar: a crença na própria existência. Cada um de nós pensa ou diz: ‘Sou, existo’ – e, enquanto pensamos ou dizemos isso, não podemos estar errados. Quando o filósofo tentou aplicar o teste do gênio maligno a sua crença, percebeu que o gênio só podia levá-lo a acreditar que ele existe se ele, o próprio filósofo, de fato existir – como ele poderia duvidar da própria existência, se é preciso existir para ter dúvida?”

O axioma ‘Eu sou, eu existo’ constitui a primeira certeza desse filósofo. Em sua obra anterior, *Discurso sobre o método*, ele a apresentou como ‘Penso, logo existo’, mas abandonou a frase ao escrever suas *Meditações*, pois o uso de ‘logo’ leva a afirmação a ser lida como premissa e conclusão. O filósofo queria que o leitor – o ‘eu’ que medita – percebesse que, assim que considero o fato de que existo, sei que isso é verdadeiro. Tal verdade é instantaneamente apreendida. A percepção de que existo é uma intuição direta, não a conclusão de um argumento.”

(Vários colaboradores. *O livro da Filosofia*. Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011. p. 120. Adaptado).

O texto desse enunciado exprime uma vertente do pensamento racionalista de um importante filósofo ocidental. Assinale a alternativa correta que apresenta o filósofo racionalista autor das reflexões apresentadas.

- a) Nicolau Maquiavel.
- b) São Tomás de Aquino.
- c) René Descartes.
- d) Voltaire.
- e) Immanuel Kant.

10 - (Ufpr) Mas, logo em seguida, adverti que enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: *eu penso, logo existo*, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capazes de abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.

(DESCARTES. *Discurso do método*. Col. Os Pensadores. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1991, p. 46.)

O texto citado corresponde a uma das passagens mais marcantes da filosofia de Descartes, um filósofo considerado por muitos intérpretes como o pai do racionalismo. Com base no texto e na ideia geral de racionalismo, é correto afirmar:

- a) O racionalismo tem como garantia de verdade a experiência.
- b) Descartes é um filósofo empirista, visto que faz experiências de pensamento.
- c) Descartes inaugura um tipo de busca pela verdade que se ampara no exercício.
- d) A expressão “penso, logo existo” é uma das suposições dos céticos sobre o conhecimento.
- e) Descartes não buscava um princípio seguro, pois duvidava de todas as coisas.

11 - (Uel) Leia o texto a seguir.

E se escrevo em francês, que é a língua de meu país, e não em latim, que é a de meus preceptores, é porque espero que aqueles que se servem apenas de sua razão natural inteiramente pura julgarão melhor minhas opiniões do que aqueles que não acreditam senão nos livros dos antigos. E quanto aos que unem o bom senso ao estudo, os únicos que desejo para meus juízes, não serão de modo algum, tenho certeza, tão parciais a favor do latim que recusem ouvir minhas razões, porque as explico em língua vulgar.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção “Os pensadores”. p. 79.

Com base nos conhecimentos sobre Descartes e o surgimento da filosofia moderna, assinale a alternativa correta.

- a) A língua vulgar, o francês, expressa de modo mais adequado o espírito da modernidade por estar livre dos preconceitos da língua dos doutos, o latim.
- b) Redigir o *Discurso do Método* em francês teve propósito similar à tradução da bíblia para o alemão feita por Lutero: facilitar o acesso à sacralidade do texto em língua vulgar.
- c) O desencantamento do mundo, resultante da radical crítica cartesiana à tradição, teve como consequência o abandono da referência à divindade.
- d) As ideias expressas por Descartes em seu *Discurso do Método* refletem a postura tipicamente moderna de ruptura total com o passado.
- e) A razão natural inteiramente pura é um atributo inerente à natureza humana, independentemente da tradição ou da cultura à qual o humano se vincula.

12 - (Ueg) John Locke afirmou que a mente é como uma folha em branco na qual a cultura escreve seu texto e Descartes demonstrava desconfiança em relação aos sentidos como fonte de conhecimento. A respeito desses dois filósofos, verifica-se o seguinte:

- a) Locke é um representante do racionalismo e Descartes é um representante do empirismo.
- b) Locke é um representante do empirismo e Descartes é um representante do racionalismo.
- c) Descartes e Locke possuíam a mesma concepção, pois ambos eram críticos do iluminismo.
- d) Descartes é um representante do teologismo e Locke é um representante do culturalismo.
- e) Descartes é um representante do materialismo e Locke é um representante do idealismo.

13 - (Upe) Sobre a consciência crítica e a filosofia, analise o texto a seguir:

Como relata Descartes no Discurso sobre o método, depois de ter lançado tudo à dúvida, somente depois, tive de constatar que, embora eu quisesse pensar que tudo era falso, era preciso necessariamente que eu, que assim pensava, fosse alguma coisa. E, observando que essa verdade – ‘penso, logo sou’ – era tão firme e sólida que nenhuma das mais extravagantes hipóteses dos cétricos seria capaz de abalá-la.”

(REALE, Giovanni. *História da Filosofia: Do Humanismo a Kant*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 366).

O autor do texto retrata alguns apontamentos sobre o pensamento cartesiano. Com relação a esse assunto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As ideias de Descartes enfatizam que a dúvida tem valor secundário sobre como conduzir bem sua razão.
- b) O pensamento cartesiano afirma que não devemos rejeitar como falso tudo aquilo do qual não podemos duvidar.
- c) O cartesianismo é um empirismo, ou seja, prioriza o valor dos sentidos no âmbito do conhecimento.
- d) O pensamento de Descartes influenciou, efetivamente, o mundo cultural francês e retratou a significância do espírito crítico na investigação do conhecimento.
- e) O método racionalista prioriza a verdade da fé como critério da cientificidade.

14 - (Unesp) De um lado, dizem os materialistas, a mente é um processo material ou físico, um produto do funcionamento cerebral. De outro lado, de acordo com as visões não materialistas, a mente é algo diferente do cérebro, podendo existir além dele. Ambas as posições estão enraizadas em uma longa tradição filosófica, que remonta pelo menos à Grécia Antiga. Assim, enquanto Demócrito defendia a ideia de

que tudo é composto de átomos e todo pensamento é causado por seus movimentos físicos, Platão insistia que o intelecto humano é imaterial e que a alma sobrevive à morte do corpo.

(Alexander Moreira-Almeida e Saulo de F. Araujo. “O cérebro produz a mente?: um levantamento da opinião de psiquiatras”. www.archivespsy.com, 2015.)

A partir das informações e das relações presentes no texto, conclui-se que

- a) a hipótese da independência da mente em relação ao cérebro teve origem no método científico.
- b) a dualidade entre mente e cérebro foi conceituada por Descartes como separação entre pensamento e extensão.
- c) o pensamento de Santo Agostinho se baseou em hipóteses empiristas análogas às do materialismo.
- d) os argumentos materialistas resgatam a metafísica platônica, favorecendo hipóteses de natureza espiritualista.
- e) o progresso da neurociência estabeleceu provas objetivas para resolver um debate originalmente filosófico.

15 - (Upe) Considere o texto a seguir sobre o paradigma da Modernidade.



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=Revolução+científica>

Não nos esqueçamos de outra não menos importante verdade histórica: a Revolução Científica foi profetizada por Bacon, realizada por Galileu, tematizada por Descartes, mas só concluída e sistematizada por Newton.

(JAPIASSU, Hilton. *Como Nasceu a Ciência Moderna*. Rio de Janeiro: Imago, 2007, p. 112. Adaptado.)

O autor acima retrata, com singularidade, alguns dos expoentes do pensamento moderno. Sobre esse assunto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Com a revolução galileana, a teologia ganha sua autonomia, libertando-se da ciência.
- b) O pensamento cartesiano adota uma atitude de dúvida metódica para bem conduzir a razão e procurar a verdade nas ciências.
- c) Galileu Galilei foi o verdadeiro fundador do método indutivo na ciência da matemática.
- d) A ciência para Francis Bacon é teórica e contemplativa, tendo o filósofo profetizado o papel da religiosidade no marco da cientificidade.
- e) O pensamento newtoniano, com direcionamento na física e na matemática, não foi um marco essencial para a história e para a filosofia da ciência.

16 - (Ufu) Na obra *Discurso do método*, o filósofo francês René Descartes descreve as quatro regras que, segundo ele, podem levar ao conhecimento de todas as coisas de que o espírito é capaz de conhecer.

Quanto a uma dessas regras, ele diz que se trata de "dividir cada dificuldade que examinasse em tantas partes quantas possíveis e necessárias para melhor resolvê-las".

Descartes. *Discurso do método*, I-II, citado por: MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução de Marcus Penchel.

Essa regra, transcrita acima, é denominada

- a) regra da análise.
- b) regra da síntese.
- c) regra da evidência.
- d) regra da verificação.

17 - (Upe) O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada, pois cada qual pensa estar tão bem provido dele que mesmo os que são mais difíceis de contentar em qualquer outra coisa, não costumam desejar tê-lo mais do que o têm. E não é verossímil que todos se enganem a tal respeito; mas isso antes testemunha que o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens.

DESCARTES, René. *Discurso do Método*, 1973, p. 37.

Na perspectiva de René Descartes,

- a) o conhecimento filosófico prioriza a sensação, deixando à margem o valor da razão, isto é, o que vale é ter bom senso.
- b) o conhecimento filosófico é natural em todos os homens, mesmo sem fazerem uso do bom senso.
- c) o conhecimento filosófico salienta a importância capital de bem conduzir a própria razão para a aquisição da ciência.
- d) o conhecimento filosófico delimita a faculdade de julgar o absoluto, desprezando o valor do conhecimento.
- e) o conhecimento filosófico enfatiza que a essência do homem consiste nos sentidos, uma vez que o bom senso acentua o caráter relativo e particular da razão.

18 - (Unesp) Todas as vezes que mantenho minha vontade dentro dos limites do meu conhecimento, de tal maneira que ela não formule juízo algum a não ser a respeito das coisas que lhe são claras e distintamente representadas pelo entendimento, não pode acontecer que eu me equivoque; pois toda concepção clara e distinta é, com certeza, alguma coisa de real e de positivo, e, assim, não pode se originar do nada, mas deve ter obrigatoriamente Deus como seu autor; Deus que, sendo perfeito, não pode ser causa de equívoco

algum; e, por conseguinte, é necessário concluir que uma tal concepção ou um tal juízo é verdadeiro.

René Descartes. *Vida e Obra*. Os pensadores, 2000.

Sobre o racionalismo cartesiano, é correto afirmar que

- a) sua concepção sobre a existência de Deus exerceu grande influência na renovação religiosa da época.
- b) sua valorização da clareza e distinção do conhecimento científico baseou-se no irracionalismo.
- c) desenvolveu as bases racionais para a crítica do mecanicismo como método de conhecimento.
- d) formulou conceitos filosóficos fortemente contrários ao heliocentrismo defendido por Galileu.
- e) se tratou de um pensamento responsável pela fundamentação do método científico moderno.

19 - (Enem) Após ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.

DESCARTES, R. *Meditações*. *Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

A proposição "eu sou, eu existo" corresponde a um dos momentos mais importantes na ruptura da filosofia do século XVII com os padrões da reflexão medieval, por

- a) estabelecer o ceticismo como opção legítima.
- b) utilizar silogismos linguísticos como prova ontológica.
- c) inaugurar a posição teórica conhecida como empirismo.
- d) estabelecer um princípio indubitável para o conhecimento.
- e) questionar a relação entre a filosofia e o tema da existência de Deus.

20 - (Unicamp) A dúvida é uma atitude que contribui para o surgimento do pensamento filosófico moderno. Neste comportamento, a verdade é atingida através da supressão provisória de todo conhecimento, que passa a ser considerado como mera opinião. A dúvida metódica aguça o espírito crítico próprio da Filosofia.

(Adaptado de Gerd A. Bornheim, *Introdução ao filosofar*. Porto Alegre: Editora Globo, 1970, p. 11.)

A partir do texto, é correto afirmar que:

- a) A Filosofia estabelece que opinião, conhecimento e verdade são conceitos equivalentes.
- b) A dúvida é necessária para o pensamento filosófico, por ser espontânea e dispensar o rigor metodológico.
- c) O espírito crítico é uma característica da Filosofia e surge quando opiniões e verdades são coincidentes.
- d) A dúvida, o questionamento rigoroso e o espírito crítico são fundamentos do pensamento filosófico moderno.

21 - (Enem) Uma vez que a razão me persuade de que devo impedir-me de dar crédito às coisas que não são inteiramente certas e indubitáveis tanto quando àquelas que nos parecem manifestamente ser falsas, o menor motivo de dúvida que eu nelas encontrar bastará para me levar a rejeitar todas.

DESCARTES, R. *Meditações de Filosofia Primeira*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

Ao introduzir dúvida como método, Descartes busca alcançar uma certeza capaz de refundar, sobre princípios sólidos, a ciência e a filosofia. Seu procedimento teórico indica

- a) a capacidade de o entendimento humano duvidar das certezas claras e distintas.
- b) a ideia de que o ceticismo é base suficiente para edificar a filosofia moderna.
- c) o rompimento com o dogmatismo da filosofia aristotélico-tomista que prevalecera na Idade Média.
- d) a primazia dos sentidos como caminho seguro de condução do homem à verdade.
- e) o estabelecimento de uma regra capaz de consolidar a tradição escolástica de pensamento.

notas

Gabarito:

Questão 1: A

Os dois textos, em momentos históricos distintos, apresentam questionamentos bastante modernos: a utilização da racionalidade como ferramenta de investigação da realidade.

Descartes chegará à prova da existência de Deus, por meios racionais, a partir da primeira verdade segura que encontra, o “penso, logo existo”. A partir da certeza de sua existência como ser pensante, passa a investigar as ideias que possui, para ver se alguma o permitiria afirmar uma existência fora de seu pensamento. Assim ele chega à ideia de Deus. Um ser todo poderoso e perfeito que, por possuir todas as perfeições, deve existir de fato, pois é mais perfeito aquilo que existe na realidade e na mente do que aquilo que existe somente na mente (como ideia). Desse modo, a partir da ideia que possui de Deus, pode afirmar que Deus deve existir também na realidade, já que a ideia de Deus inclui a existência como um dos atributos de Deus.

Questão 2: C

De acordo com uma visão cartesiana, a natureza deve ser compreendida pela razão, podendo servir às necessidades humanas. Essa concepção é, em certo sentido, próxima àquela descrita no texto da questão. Pode-se perceber que o Racionalismo cartesiano, ao tomar a natureza como objeto a ser conhecido e explorado pelo homem (sujeito), fundamenta o pensamento moderno que possibilitou a Revolução Industrial.

Questão 3: D

Descartes é o principal filósofo racionalista. Assim sendo, para ele, o conhecimento é resultado de investigações do ser pensante, único capaz de chegar a conceitos verdadeiros. Nota-se no trecho apresentado que Descartes não considera a tradição (filósofos anteriores) como base segura para o conhecimento. O homem só é capaz de conhecer ao exercitar por si próprio a razão. O sujeito é autônomo no conhecimento do mundo.

Questão 4: D

A dúvida radical conduz o pensador à conclusão de que pensa, o *cogito (o penso, logo existo)*. Este é, para Descartes, o conhecimento inabalável, princípio de todas as certezas. É a partir da dúvida radical e

metódica que Descartes percebe que não pode duvidar de uma coisa, que existe alguém duvidando. Assim, o filósofo chega, por meio da dúvida, ao primeiro conhecimento inabalável, a existência do sujeito que duvida e pensa. Sendo assim, somente a alternativa D está correta.

Questão 5: C

Em geral, a ciência estabelece um método de pesquisa racional que busca a construção coletiva de conhecimentos refletidos e seguros sobre a variedade da natureza, e, também, de conhecimentos esclarecedores sobre os fenômenos que nos parecem familiares. Sendo assim, a ciência possui uma base racional fundante à qual todo homem pode ter acesso e, desse modo, todos podem participar. A ciência, conforme concebida na modernidade, deveria usar a razão para melhorar as condições materiais do homem, por meio da instrumentalização da natureza. Posteriormente, o pensamento moderno será criticado por tomar a natureza como objeto passivo, que existe para servir às necessidades humanas.

Questão 6: B

A dúvida radical conduz o pensador à conclusão de que pensa, o *cogito (o penso, logo existo)*. Este é, para Descartes, o conhecimento inabalável, princípio de todas as certezas. É a partir da dúvida radical e metódica que Descartes percebe que não pode duvidar de uma coisa, que existe alguém duvidando. Assim, o filósofo chega, por meio da dúvida, ao primeiro conhecimento inabalável, a existência do sujeito que duvida e pensa.

Questão 7: E

Descartes desconfia dos sentidos como meio de obter conhecimentos seguros e colocará todo o conhecimento sensível em dúvida para tentar chegar a um primeiro conhecimento indubitável. Para Descartes, portanto, é a razão, e não os sentidos, que origina o conhecimento.

David Hume (1711-1776), ao contrário, influenciado pela filosofia de John Locke (1632-1704), parte de uma noção da mente humana segundo a qual o homem não possui ideias inatas, porém todas elas provêm da experiência sensível para compor o conhecimento. Sendo assim, o homem conhece a partir das impressões e das ideias que concebe a partir da experiência.

Nota-se que os dois filósofos atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento, conforme afirmado na alternativa E.

Questão 8: D

Descartes defende que o conhecimento é bem fundamentado quando parte de princípios seguros e da prática metódica. Ele parte, então, da dúvida metódica, que o leva a questionar todo o conhecimento, duvidando de tudo que até então foi considerado como certo. Junto à dúvida, é necessário também um ordenamento desse “caminho” investigativo da verdade, que constitui o que Descartes chama de método. O método seria, então, a organização do processo da dúvida e análise racional.

Questão 9: C

O texto apresentado exprime o pensamento filosófico elaborado por René Descartes. Filósofo moderno, Descartes fez parte da vertente epistemológica do racionalismo, de modo que tomava como pressuposto que o conhecimento puro só pode ser alcançado a partir das estruturas cognitivas inatas aos indivíduos. Descartes foi responsável por lançar as bases filosóficas da ciência moderna, e o texto da questão destaca sua conhecida passagem acerca da existência do sujeito pensante, estabelecendo que essa constatação é condição necessária para a obtenção do conhecimento, sendo, portanto, uma premissa indubitável.

Questão 10: C

A filosofia de Descartes marca as bases epistemológicas da ciência moderna, estabelecendo um novo método de investigação baseado na dúvida sistemática de todas as noções preestabelecidas, excerto uma: a de que o sujeito pensante existe. Por meio da dúvida metódica seria possível, segundo Descartes, chegar a princípios seguros. Assim, Descartes inaugurou um novo sistema de busca pela verdade que fundamenta epistemologicamente a ciência moderna. O método cartesiano consiste no exercício racional para analisar o objeto que está sendo estudado. Descartes é, portanto, um filósofo racionalista.

Questão 11: E

A. Incorreta: Não é a língua por si só que abriga o preconceito, mas sim a adesão irrefletida à autoridade motivada pela fé cega. Por essa razão, a criticidade não é garantida pelo mero abandono do latim em favor do francês.

B. Incorreta: Redigir o Discurso do Método em francês não teve por objetivo dar acesso à sacralidade de um texto. Ao contrário, deslocou a suposta legitimidade de

um texto simplesmente por ter sido escrito em latim. Além disso, instaurou um gesto crítico com relação à autoridade das explicações da natureza e do ser humano, vinculadas à supremacia explicativa dos autores antigos, principalmente de Aristóteles e dos aristotélicos medievais. Além disso, o gesto cartesiano, na medida em que apela para uma “razão natural inteiramente pura”, possui um espírito completamente distinto do gesto de Lutero, pois, diferentemente deste, não há a sacralidade do texto. Existe, sim, a apresentação do método por meio do qual é possível chegar à verdade, baseado não na fé, mas na razão.

C. Incorreta: Descartes, além de não abandonar a ideia de Deus, apreende-a como uma ideia perfeita que surge ao pensamento, por meio da qual garante a objetividade do mundo exterior ao pensamento.

D. Incorreta: Embora haja uma crítica à tradição, ou mais precisamente, às práticas históricas que sustentam determinados pressupostos, muito mais por hábito e crença do que por razões sustentadas em argumentos, no *Discurso do Método*, Descartes apresenta uma “moral provisória”, que valeria enquanto não se chegasse a estabelecer novos fundamentos para o conhecimento. A primeira máxima dessa moral consistia em “obedecer às leis e aos costumes do meu país”. Desse modo, há ruptura com a tradição, mas ela não é total.

E. Correta: A novidade do pensamento de Descartes, que faz com que ele seja definido na posteridade como o filósofo que inaugurou a modernidade filosófica, consiste em submeter a validação e legitimação de qualquer teoria, não mais à fé ou à crença religiosa, e sim, aos poderes da “razão natural inteiramente pura”. O famoso “Eu, eu penso, eu, eu existo”, ou “penso, logo existo”, é a primeira verdade que inaugura a série de verdades posteriores, sendo algo a que se chega pelo pensamento, não mais por meio da revelação.

Questão 12: B

John Locke, ao considerar que a cultura determina o processo racional do conhecimento, sendo a mente humana uma “folha em branco” antes de qualquer experiência sensorial, se classifica como um filósofo da corrente empirista. Já Descartes considera que os sentidos podem ser falhos como fonte de conhecimento, induzindo ao erro. Para ele, o conhecimento só pode ser alcançado através de um processo de pensamento abstrato, pois as estruturas cognitivas humanas seriam inatas à consciência. Assim, Descartes pertence à corrente filosófica do racionalismo.

Questão 13: D

O pensamento cartesiano, que introduz as bases para as ciências modernas, apresenta como fundamentação do conhecimento a dúvida metódica, a partir da qual todo conhecimento seria posto em dúvida, eliminando, dessa forma, as falsas percepções tomadas erradamente como certezas, condição a partir da qual seria possível chegar a um conhecimento indubitável. A partir disso, Descartes cria um método científico baseado na razão para a obtenção do conhecimento, o que influenciou o pensamento cultural francês, como corretamente indicado pela alternativa D.

Questão 14: B

René Descartes, através dos conceitos de *res cogitans* (coisa pensante) e *res extensa* (coisa extensa) já apresentava o dualismo que mais tarde se definiu entre mente e cérebro. O debate acerca da neurociência contemporânea baseia-se majoritariamente nessa questão, mas não se pode dizer que a neurociência tenha resolvido o problema por meio de provas objetivas. O debate permanece.

Questão 15: B

No contexto abordado pelo texto da questão, Descartes criou um método científico assentado na razão para a obtenção do conhecimento, que estabeleceu regras de investigação dedutiva para chegar a verdades ordenadas racionalmente. Descartes, ao defender a dúvida metódica como base para o pensamento filosófico, inaugura um novo princípio a partir do qual as ciências são pensadas. Com efeito, o racionalismo cartesiano, fundamentado na dúvida sistemática e na certeza da existência de um sujeito pensante, rompe com o pensamento científico clássico e fornece as bases para as ciências modernas. Galileu foi um grande cientista que utilizou o método indutivo, que consiste em estudar os fenômenos particulares para formular leis gerais, mas não foi o inventor do método indutivo, que já era usado pelo menos desde Aristóteles. Francis Bacon era contrário a uma ciência contemplativa e teórica, em suas obras defende uma ciência empírica.

Questão 16: A

Ao lançar as bases para as ciências modernas, Descartes cria um método científico baseado na razão para a obtenção do conhecimento. Para chegar a verdades ordenadas racionalmente, o método científico estabelece regras de investigação dedutiva. A

regra apresentada pelo texto abordado envolve o processo de dividir os problemas no maior número de partes possível, a fim de melhor resolvê-los, regra que ficou conhecida como regra da análise, apresentada na alternativa A.

As 4 regras apresentadas por Descartes são:

1. Regra da evidência – verificação do objeto a ser estudado (intuição).
2. Regra da análise – divisão do objeto em suas partes constituintes.
3. Regra da síntese – reordenação das partes do objeto, partindo sempre do mais simples ao mais complexo.
4. Regra da verificação – revisão e enumeração das etapas anteriores.

Questão 17: C

Para Descartes, o conhecimento filosófico se baseia na capacidade natural que todo homem tem para julgar e distinguir o verdadeiro do falso. Essa capacidade inata e racional é o bom senso. Devemos ter cuidado aqui para não confundir a palavra “senso” com “sensação” ou “sentido”. O bom senso é uma faculdade da mente, racional, e não uma faculdade das sensações empíricas.

Descartes defende que o bom senso, apesar de inato a todo homem, deve ser guiado pelo método, a fim de produzir conhecimentos verdadeiros.

Questão 18: E

Descartes, ao defender a dúvida metódica como base do pensamento filosófico, inaugura um novo princípio para fundamentar as ciências. Assim, o racionalismo cartesiano, baseado na dúvida sistemática e na certeza da existência de um sujeito pensante, rompe com o pensamento científico clássico e fornece as bases das ciências modernas.

Devemos notar que a existência de Deus na ordem do pensamento cartesiano fundamenta a certeza de que o conhecimento claro e distinto (intuitivo) que temos do mundo deve ser verdadeiro. Deus é um argumento racional na epistemologia cartesiana.

Descartes também é um cientista e defensor do mecanicismo e do heliocentrismo.

Questão 19: D

Segundo a filosofia cartesiana, o processo de conhecimento só é possível a partir da aplicação do método da dúvida metódica, que implicaria um questionamento radical de toda ideia anteriormente existente. Descartes estabelece, no entanto, o princípio “eu sou, eu existo” como indubitavelmente necessário para o conhecimento. Ao duvidar de tudo,

Descartes se vê diante de um fato inegável, o de que existe alguém duvidando. Por isso “eu duvido, logo existo” é o primeiro princípio indubitável sobre o qual o filósofo construirá sua filosofia.

Há nesse pensamento uma grande ruptura com o pensamento medieval, que se baseava na existência de Deus para justificar a essência do mundo. O “eu penso, eu existo” parte da essência do sujeito (pensar) para afirmar a existência desse sujeito. É somente após refletir sobre suas ideias que Descartes poderá afirmar a existência de Deus e do mundo. O sujeito passa a ocupar o centro da reflexão, ocupando o lugar que antes era de Deus.

Questão 20: D

O período moderno da filosofia se caracterizou por dois movimentos, a saber, a dúvida e o método. A dúvida colocou em questão aquilo que se tinha por conhecimento – vale ressaltar que a filosofia moderna tem seu início geralmente demarcado no século XVII – e o método buscou reconstruir o conhecimento de modo que não se pudesse dele duvidar. Porém, esta ausência de dúvida não significa dogmatismo, mas sim o esforço da dedicação à filosofia, ao estudo da sabedoria, ao bem aplicar o espírito. Vejam o que dois pensadores modernos disseram sobre o assunto:

“Este é o método que segui, e que tu, se te aprover, poderás utilizar. Pois não te recomendo o meu, apenas o proponho. Contudo, qualquer que seja o método que empregares, gostaria muito de recomendar-te a filosofia, isto é, o estudo da sabedoria, por falta do qual todos sofremos recentemente muitos males”. (T. Hobbes. **Do Corpo – Cálculo ou Lógica**. Campinas: Editora Unicamp, 2009, 15).

“O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada, pois cada qual pensa estar tão bem provido dele, que mesmo os que são mais difíceis de contentar em qualquer outra coisa não costumam desejar tê-lo mais do que o têm. E não é verossímil que todos se enganem a tal respeito; mas isso antes testemunha que o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, destarte, que a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais do que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem. As maiores almas são capazes dos maiores vícios, e os que só andam muito lentamente podem avançar muito mais, se seguirem sempre o caminho reto, do que aqueles que correm e dele se distanciam”. (R. Descartes. **Discurso do método**. In *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 29).

Questão 21: C

Ao colocar em questão, a partir do uso da dúvida metódica como instrumento filosófico de investigação epistemológica, a tradição filosófica medieval, fundamentada em Aristóteles e no tomismo, Descartes lança, então, as bases da filosofia moderna ao reestabelecer a ciência e a filosofia sobre novos pressupostos.

A dúvida é utilizada como método para guiar a razão a conhecimentos certos e seguros. Assim é que, ao colocar tudo em dúvida, Descartes é capaz de chegar ao primeiro conhecimento indubitável, a existência do sujeito pensante (eu penso, logo existo).